

Introdução

O ministério de Malaquias aconteceu em uma época difícil para os retornados à Judá, vindos do exílio na Babilônia. A vida do povo não era fácil, dado que continuavam a viver sob o domínio persa, mesmo estando de volta à sua própria terra. As colheitas eram ruins, e as pragas de gafanhotos eram um problema recorrente (3.11).

Mesmo após as reformas de Esdras e o incrível sucesso de Neemias em motivar os judeus na reconstrução das muralhas de Jerusalém, a maioria do povo e sacerdotes permaneciam longe de Javé. Eles haviam deixado de obedecer à Lei Mosaica. Isso fica claro pelas referências do livro a sacrifícios, dízimos e ofertas.

Além disso, culturas estrangeiras estavam influenciando negativamente os valores do povo de Deus, incluindo adotar casamentos com gentios (2.11). O nível espiritual, ético e moral estava muito baixo e os divórcios estavam virando prática comum (2.16). Muitos achavam que Deus havia se esquecido deles, dado que, de volta do exílio, havia pobreza e mantinham-se dominados pelos persas. O templo havia sido reconstruído, mas nada de significativo havia ocorrido que indicasse que Deus havia retornado para preenchê-lo de glória, como antes.

O propósito de Malaquias era denunciar os pecados do povo para encorajá-los a mudar

As mensagens desse profeta tinham como objetivo levar sua audiência de volta aos caminhos do Senhor. Ele mostra os pecados da liderança religiosa da época e repreende o povo de Deus por sua apatia espiritual, por seu ceticismo e pelo cinismo deles em relação ao plano de Deus para o futuro. Também os convoca a corrigir atitudes erradas na adoração. Além disso, Malaquias alerta seus ouvintes sobre o comportamento imoral que estavam tendo, e pede o arrependimento deles.

Os sacerdotes não andavam nos caminhos do Senhor

Malaquias 1.6-14, mostra os sacerdotes em Jerusalém sendo repreendidos por não estarem andando nos caminhos de Deus. A situação era bem séria porque

o problema não era simplesmente que cometiam erros litúrgicos, mas é que a conduta deles era uma expressão de desprezo por Deus. O Cap 1 mostra uma inversão: os sacerdotes deveriam conduzir o povo à adoração verdadeira, mas estavam tratando as coisas de Deus como algo de segunda categoria.

A infidelidade conjugal que ocorria entre o povo

Será que há ligação entre a forma como o crente se relaciona com Deus e se relaciona com seu cônjuge? Malaquias 2.13-16 é um texto muito forte porque, além de tratar do culto defeituoso dos sacerdotes, passa a abordar a questão da infidelidade conjugal e da quebra da aliança matrimonial. O profeta mostra que essencialmente, não existe separação entre a maneira como tratamos o cônjuge e a maneira como nos relacionamos com Deus.

O que estava acontecendo?

Malaquias 2.13 diz que o povo estava chorando e cobrindo de lágrimas o altar, mas Deus não aceitava as ofertas deles. Havia religiosidade, pois iam ao templo, choravam e ofereciam sacrifícios. O problema, contudo, era a infidelidade que ocorria dentro do casamento. Nas palavras de Malaquias, Deus não estava dizendo que aquelas pessoas estavam cometendo um erro moral particular. Ele estava afirmando que a quebra da fidelidade matrimonial afetava diretamente a relação deles com Deus. A expressão “o Senhor foi testemunha” é significativa. O casamento é apresentado como uma aliança feita diante de Deus, e não apenas como um contrato entre duas pessoas.

“A mulher da sua mocidade”

Essa expressão, que aparece em Malaquias 2.14, provavelmente se refere à esposa com quem o homem havia estabelecido sua vida desde a juventude. O problema não era simplesmente o divórcio em si, mas a deslealdade. O profeta está confrontando homens que estavam descartando suas esposas para estabelecer novos relacionamentos, enquanto mantinham uma aparência religiosa diante de Deus. Essa parece ser uma situação que continua acontecendo em nossos dias.

“Ela é tua companheira e a mulher da tua aliança”

Ainda no v14 encontramos Malaquias relacionando o casamento com companheira e mulher da aliança. Um possível significado aqui é que o casamento envolve relacionamento, amizade, intimidade, companheirismo e aliança, no sentido de compromisso. Isso corrige a ideia de que o casamento é um simples contrato que poderá ser rompido quando conveniente, ou é um mero sentimento romântico, que depende de emoções permanentes. O que vemos aqui é que, na perspectiva bíblica, existe algo maior: uma aliança, um pacto. O sentimento é importante, mas a aliança sustenta a fidelidade, mesmo quando os sentimentos entrarem em crise.

O que significa “Não fez o Senhor somente um”?

Essa expressão, que aparece no v15, é um dos versículos mais difíceis do texto. Há diferentes interpretações dessa passagem. Mas, qualquer que seja a solução para a dificuldade textual, o argumento geral é bastante claro: Deus é apresentado como aquele que estabeleceu a unidade e a fidelidade do casamento. A fidelidade matrimonial também está relacionada à formação de uma descendência temente a Deus. Isso não significa que filhos de pais cristãos necessariamente serão cristãos. Significa que a família é apresentada como um ambiente importante para a transmissão da fé e dos valores ligados às coisas de Deus,

“Tenham cuidado para que ninguém seja infiel”

O v15 segue dizendo – “Portanto, tenham cuidado para que ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade”. Essa frase indica que a infidelidade começa muito antes do ato. Ela começa no coração, levando a pessoa à insatisfação, fantasia, distanciamento, ocultamento, quebra da confiança e finalmente, à infidelidade. Por isso Jesus posteriormente aprofundaria essa questão em Mateus 5.27-28, mostrando que o adultério não começa simplesmente quando o ato acontece, mas começa antes.

Malaquias conclui com uma afirmação muito séria (v16): “... O Senhor, o Deus de Israel, diz que odeia o divórcio”. Note, porém, que o texto não deve ser usado para simplesmente dizer que Deus odeia pessoas divorciadas, pois não é isso que Malaquias está dizendo. O contexto mostra Deus condenando a deslealdade e a violência praticadas contra o cônjuge.

Conclusão

a. O casamento não deve ser tratado como descartável

Vivemos em uma cultura onde “se não está dando certo, substitua por algo melhor”. O trágico, é que essa lógica do descartável tomou conta das relações. Isso não significa ignorar situações extremas em que a separação é necessária, mas sim que a ruptura não deve ser banalizada.

b. Deus se preocupa com a família como ambiente de formação espiritual

O objetivo de Deus ao produzir uma descendência temente a Ele, mostra que o casamento possui uma dimensão que ultrapassa o casal. A família pode ser um dos primeiros lugares onde uma criança aprende: quem é Deus, o que é fidelidade, perdão, responsabilidade, salvação e como se ama o próximo. Vale observar que não basta defender a família apenas em discursos; é preciso cultivar: fidelidade, respeito, perdão, compromisso e amor dentro da própria casa.

c. Nossa relação com Deus não pode ser separada de nosso caráter

Malaquias mostra pessoas chorando diante do altar enquanto traíam a aliança conjugal. Uma progressão curiosa aparece entre os Cap 1 e 2. No Cap 1, o profeta diz que eles estão oferecendo a Deus, pão e animais impuros, coisas que não deveriam ser oferecidas. No Cap 2, ele afirma que eles estavam sendo infiéis dentro de suas próprias casas. O que vemos aqui é que o problema do culto no Cap 1 não estava separado do problema de caráter, que aparece no Cap 2. Muitos queriam oferecer sacrifícios a Deus no templo, enquanto tratavam mal as pessoas, notadamente quando quebravam suas alianças ou compromissos, desprezando seus cônjuges.

A aplicação aqui é que Deus não aceita uma religiosidade que tenta compensar uma vida infiel. Há casos em que o cristão canta, ora, contribui, frequenta a igreja e, ao mesmo tempo, cultiva deslealdade no ambiente da família.

Deus deseja não apenas nossa adoração no templo, mas deseja fidelidade na aliança com Ele, integridade no coração e responsabilidade em casa.

Bibliografia

- Notes on Malachi – Dr. Thomas L. Constable